

OS ASPECTOS ESTÉTICOS NAS RESENHAS CRÍTICAS SOBRE O FILME “DESERTO PARTICULAR” (2021)

JAIME LUCAS CARAMÃO DE MATTOS¹; FELIPE BOETTGE DOS SANTOS²;
SARAH CREMONINI DE OLIVEIRA³; GILMAR HERMES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jaimelucas99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – felipesbd@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – sarahcremoninideoliveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – ghermes@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Como parte das pesquisas do Grupo de Estudos de Jornalismo Cultural da UFPel, este trabalho propõe analisar as resenhas críticas acerca do filme *Deserto Particular* (2021), dirigido por Aly Muritiba, observando como os textos salientam e discutem os aspectos estéticos da película.

A trama de *Deserto Particular* acompanha Daniel (Antonio Saboia) e Sara (Pedro Fasanaro), ele de Curitiba, no Sul do Brasil, e ela de Sobradinho, no Nordeste. Os dois mantêm um relacionamento a distância e exclusivamente por mensagens. Tudo muda quando Daniel se envolve em um caso de violência e acaba afastado de seu cargo na polícia. A partir disso, Daniel abandona a sua vida no Sul e vai até o Nordeste para encontrar a mulher por quem está apaixonado. Após chegar na cidade e procurar por Sara, Daniel acaba por descobrir que ela, na verdade, também é Robson, um jovem que mora com a avó e que vive uma vida dupla entre a cidade de Sobradinho e Juazeiro.

Primeiramente o filme foi analisado sob a perspectiva da análise de imagens, seguindo os conceitos de elementos visuais explorados por DONDIS (1997). Nessa análise, pode-se perceber a riqueza do filme na exploração de elementos audiovisuais como o uso da cor e dos planos em cena, associados a elementos sonoros e musicais.

Posteriormente, o grupo escolheu seis resenhas críticas que possuem uma exploração exemplar na abordagem estética do filme. Os textos escolhidos foram analisados sob a ótica da análise de conteúdo, tomando como referência FONSECA JÚNIOR (2010) e observando o que há de comum e diferente na visão das resenhas sobre o filme.

Para a produção deste segundo momento de estudo, o grupo pesquisou e fez uma lista de resenhas críticas sobre *Deserto Particular* em língua portuguesa, provenientes principalmente de sites brasileiros, em língua espanhola e em língua inglesa. A ideia era observar se havia formas diferentes de analisar a estética da película de acordo com a origem do texto. Após a gama de resenhas reunidas, nós escolhemos os textos que mais se aproximavam da proposta de analisar o filme sob uma perspectiva estética. Assim posto, separamos seis dos diversos textos para uma análise mais profunda, pois estes textos apresentavam uma abordagem exemplar e mais aprofundada sobre as questões estéticas.

2. METODOLOGIA

O filme começou a ser analisado no Grupo de Estudos sob uma ótica da análise de imagens, voltada para as questões estéticas da produção. Problematicou-se a forma como são produzidas as produções de sentidos

estéticos no título analisado, buscando apreender características que são próprias do contexto nacional, onde o filme foi realizado.

Conforme VÁZQUEZ (1999), a estética é um tipo de conhecimento que problematiza a relação entre as subjetividades e as coisas, que, especialmente no campo da arte, vem a ser uma relação intersubjetiva, em que os sujeitos e os objetos afetam um ao outro. Já em DONDIS (1997) explora elementos como o ponto, a linha, as formas, o tom, a cor, a textura, o movimento e os contrastes, que são usados para analisar como eles se combinam de forma abstrata para criar significados e expressões visuais.

DONDIS (1997) classifica, ainda, a mensagem visual em três níveis: o representacional – modelos concretos e reais –, o simbólico – significados que damos do ponto de vista simbólico ou cultural – e o abstrato – essência da mensagem visual, utilizando elementos como pontos, linhas e planos, sendo, portanto, o nível mais significativo para o desenvolvimento do alfabetismo visual. Os elementos abstratos correspondem aos aspectos visuais do filme.

Já no segundo momento, discutimos as resenhas críticas que foram escolhidas a partir da perspectiva da análise de conteúdo. Segundo FONSECA JÚNIOR (2010), essa técnica se organiza em três fases, que acontecem cronologicamente, iniciando-se pela pré-análise, que consiste no planejamento da elaboração da pesquisa, compreendendo-se o que será feito e como. A segunda fase é a exploração do material, relativo ao processo de análise propriamente dito. Já o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que se refere à terceira fase do processo, busca interpretar os resultados obtidos pela pesquisa, a fim de organizar os resultados de maneira que produzam significado.

É importante salientar que a resenha crítica no contexto do jornalismo cultural é uma forma de análise e avaliação de obras artísticas, literárias, cinematográficas ou outras expressões culturais. Ela vai além da simples descrição ou da mera opinião e busca oferecer uma interpretação pessoal, mas argumentada, sobre o conteúdo em questão.

Segundo PIZA (2003), o bom texto crítico no âmbito do jornalismo cultural deve apresentar características como a clareza, a coerência e a agilidade, que são tidas como base para qualquer texto jornalístico. Somado a isso, a resenha crítica deve apresentar o contexto de produção da obra, sobre o que ela trata, “resumindo sua história, suas linhas gerais, quem é o autor etc”. [...] Entretanto, outra característica que se destaca é a capacidade do jornalista de usar a obra analisada como base para uma leitura maior, levando em conta os processos criativos e o contexto socio-histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da cor e da música, por exemplo, foram observados pelo Grupo de Estudos como elementos de destaque do filme. No início da película, pode-se perceber que tudo em volta de Daniel em Curitiba possui tons frios e/ou neutros, coincidindo com a realidade gélida e fria que ele tem vivido nessa cidade, enquanto enfrenta problemas pessoais e na carreira. Quando ele parte para Sobradinho, as cores passam a ter uma intensidade diferente, mais voltadas para a clássica estética em tons áridos e claros com os quais o Nordeste brasileiro é comumente referenciado, tendo assim um caráter representacional e simbólico.

Para além do uso das cores como ambientação, o filme também as significa através das emoções dos personagens. Por exemplo, durante o encontro dos dois em uma festa, divide-se a cena entre os personagens com o vermelho e azul se

misturando ao fundo, um simbolismo da paixão dos dois se unindo naquele momento de tensão.

As músicas utilizadas no filme comumente traduzem sentimentos das personagens, expressando, sem a necessidade de exposição dialogada, o que Daniel e Sara/Robson querem dizer ou o que sentem em relação ao outro. Isso é marcado principalmente com a balada "Total Eclipse Of The Heart", interpretada por Bonnie Tyler, que acompanha o casal durante o filme e permeia a sua conclusão.

Escolhemos as resenhas críticas de seis sites para analisarmos a forma como estes textos observam os aspectos audiovisuais de *Deserto Particular*. As resenhas analisadas provêm de dois sites brasileiros, *Adoro Cinema* e *Clube Cinema*, dois sites em língua espanhola, *Espinofo* e *Página 12*, e dois sites em língua inglesa, *Slant Magazine* e *Variety*.

Existem três pontos que unem as críticas de maneira geral, primeiro o reconhecimento da importância da fotografia de Luis Armando Arteaga. Transitando entre os contrastes geográficos e emocionais, o uso das cores é comentado, com destaque para a dualidade entre os personagens e os ambientes.

Outro ponto em comum é a trilha sonora. "Total Eclipse of the Heart", de Bonnie Tyler, é mencionada em praticamente todos os textos como uma escolha simbólica para marcar o momento de transformação na vida dos personagens. Seja na crítica da *Variety* ou na do *Clube Cinema*, a música serve como pano de fundo emocional para o encontro crucial entre Daniel e Sara, carregando uma atmosfera de desejo, mudança e revelação.

Por fim, o diretor Aly Muritiba é amplamente reconhecido por seu domínio técnico, especialmente pela maneira como alterna entre planos estáticos e dinâmicos para aprofundar a relação dos personagens com seus ambientes e suas próprias emoções. A utilização de planos estáticos e fechados é destacada pelo *Clube Cinema*, que aponta que o diretor os utiliza para transmitir a introspecção e a confusão interna do personagem, refletindo seu estado emocional fechado. Da mesma forma, o *Página 12* menciona que a câmera parece "assediar" Daniel, colando-se ao seu rosto em diversos momentos. Já o *Espinofo* destaca a dualidade presente no filme, em que Muritiba contrasta momentos de austeridade e opressão com passagens com uma incrível beleza visual. Esse contraste se reflete na forma como os planos fechados são usados para enfatizar o isolamento emocional de Daniel, enquanto os planos mais abertos indicam sua busca por liberdade e descoberta.

Esses pontos em comum nas críticas realçam a habilidade de Muritiba em criar um filme visualmente poderoso, emocionalmente envolvente e tecnicamente sofisticado. A dualidade e a transformação permeiam o filme, seja na evolução dos personagens, nos contrastes geográficos ou nas escolhas estéticas e sonoras que sustentam a narrativa.

4. CONCLUSÕES

O projeto do grupo de pesquisa ainda continuará sendo desenvolvido, para aprofundar as temáticas aqui expostas. A análise do filme e dos textos observam a importância dos elementos estéticos na produção e interpretação dos filmes pelos críticos e pelo público consumidor de cinema.

O projeto ainda planeja produzir a análise de outros filmes e textos jornalísticos, com o objetivo de observar se há a existência de uma estética

propriamente brasileira na produção de filmes nacionais, que a diferenciaria das produções estrangeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNADES, H. **“Desierto Particular”**: los riesgos de enarmorarse a distancia. Página 12, Argentina, 2021. Acesso em: 28 abr 2024. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/418075>.

BETANCOURT, M. **‘Deserto Particular’ Review: A Tender Diptych of Masculinity Deconstructed**. Variety, Los Angeles, 22 nov. 2021. Acesso em: 28 abr. 2024. Disponível em: <https://variety.com/2021/film/reviews/deserto-particular-review-private-desert/>.

BOTELHO, B. **Deserto Particular**: uma história de amor em tempos de ódio. Adoro Cinema, São Paulo, 2021. Acesso em: 28 abr. 2024. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-294920/criticas-adorocinema/>.

DESERTO Particular. Direção: Aly Muritiba. Produção: Gonçalo Galvão Teles, Luís Galvão Teles, Antonio Gonçalves Junior e Aly Muritiba. Local: Brasil. Produtoras: Grafo Audiovisual e Fado Filmes. Distribuição: Pandora Filmes. 2021. Streaming (120 min.).

DONDIS, D.A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FONSECA JÚNIOR, W.C. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 280-303.

LÓPEZ, V. **‘Desierto Particular’ es una de las películas del año**: un fantástico estudio de la fragilidad de la masculinidad marcado por contrastes. Espinof, Espanha, 16 set. 2021. Acesso em: 28 abr. 2024. Disponível em: <https://www.espinof.com/criticas/desierto-particular-peliculas-ano-fantastico-estudio-fragilidad-masculinidad-marcado-contrastes>.

PIZA, D. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEMERENE, D. **Private Desert Review**: Parched for a Less Dated Depiction of Trans Experience. Slant Magazine, Nova York, 22 ago. 2021. Acesso em: 28 abr. 2024. Disponível em: <https://www.slantmagazine.com/film/private-desert-review/>.

VÁZQUEZ, A. S. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

VICTOR, D. **Crítica: Obra sensível, “Deserto Particular” abraça quebra de padrões para as descobertas da vida**. Clube Cinema, Brasil, 14 dez. 2021. Acesso em: 28 abr. 2024. Disponível em: <https://www.clubecinema.com.br/critica-obra-sensivel-deserto-particular-abraca-a-quebra-de-padroes-para-as-descobertas-da-vida/>.